

A INFÂNCIA E A REPRODUÇÃO DE MARCADORES SOCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Experiências Do Estágio Supervisionado II

Autores: Maria Alice Sales Rodrigues¹; Robério Nunes dos Santos²; Ana Clara Cassimiro Nunes³.

Instituição: Universidade Regional do Cariri. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Eixo Temático: Eixo 5: Educação física escolar.

INTRODUÇÃO: Os marcadores sociais ou da diferença, ainda perduram na sociedade brasileira e configuram a ideia de meritocracia como uma utopia. Na escola, eles começam a serem disseminados e replicados na infância, estabelecendo relações de superioridade perante as diversas realidades e condições. Ainda durante esse período, são propagados por diálogos informais das figuras de referência, entre amigos, atividades estereotipadas e principalmente pela mídia. No mesmo viés, as aulas de Educação Física, historicamente naturalizadas no campo do treinamento, sendo associadas ao sexo masculino, branco e de classe social prestigiada, segue sendo palco da reprodução dos marcadores sociais na contemporaneidade.

OBJETIVO: Abordar uma temática relevante, vigente em experiências do Estágio Supervisionado II de discentes da Universidade Regional do Cariri, acerca da reprodução de marcadores sociais na infância nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I.

MÉTODOS: O presente relato utilizou de análises observacionais, em que foram realizadas inspeções das relações entre as crianças e suas condutas quanto a reprodução dos marcadores sociais. As pesquisas bibliográficas no campo educacional foram empregadas para fornecer um embasamento teórico mais amplo durante esse processo.

RESULTADOS: As observações indicaram uma presença maior do marcador social de gênero reproduzido pelas crianças. Além disso, notou-se uma autoexclusão das meninas e o receio em participar, dependendo das atividades aplicadas. Em outros casos, elas brincavam entre si, pouco interagindo com os meninos. Tais fatos refletem uma construção histórica da Educação Física e da própria sociedade que rotula, reproduz e transforma as práticas corporais de acordo com o gênero.

CONCLUSÃO: A partir dessas experiências, conclui-se que mesmo com a vivência de uma Educação Física que oportunize a participação efetiva de todos durante as aulas, ainda é necessário driblar a reprodução dos marcadores sociais. Nesse cenário, os estereótipos intensificam as perspectivas de supremacia, refletindo principalmente na dicotomia de gêneros nas aulas.

Palavras-chave: Marcadores Sociais; Infância; Educação Física; Estágio.

¹ Discente, Educação física, Universidade Regional do Cariri – URCA, E-mail: mariaalice.rodrigues@urca.br.

² Discente, Educação física, Universidade Regional do Cariri – URCA, E-mail: roberio.nunes@urca.br.

³ Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA. Mestranda da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, E-mail: anaclaranunesef@gmail.com.